

«tugueza de beneficência e dezeses de setembro», muitas outras pessoas de distincção e uma grande «aflicção de povo».

«Depois de ultimada a cerimonia, a sociedade distribuiu esmolas de 18000 réis a cada um dos pobres que se achavam presentes.

«A igreja conserva-se armada por tres dias e pôde ser visitada das 3 ás 6 horas da tarde».

«As caçulas por Sua Magestade a Rainha de Portugal»—A sociedade portugueza amante da monarchia e beneficente acaba de juntar ao nome que a adorna um acto cuja memoria fica gravada no coração de todos os portuguezes.

«É bello e até sublime quando a distancia de milhares de leguas da patria não entibia os sentimentos patrióticos de seus filhos.

«A illustre sociedade amante da monarchia, mimosa arvore plantada no imperio de Santa Cruz, «pela ascensão de Sua Magestade Fidelissima o Senhor D. Pedro V ao throno de seus maiores, erigendo um feudo á saudosa memoria de sua virtuosa Rainha a Senhora D. Estephania, deu a prova mais exuberante do seu patriotismo. Quem honra tem interrogasse o numero concurso que assistiu á solemnidade do acto, não encontraria quem deixasse de louvar sem viva commoção tão sincera dedicação pela patria e pelo rei.

«O templo de Nossa Senhora do Monte do Carmo achava-se armado com simplicidade e gosto, elevando-se no centro um grande mausoléu ricamente illuminado.

«O pavimento, que era coberto de preto, infundia o maior respeito, mostrando o mais fúnebre e tocante aspecto quando foram distribuidas mais de quatrocentas folhas ás pessoas que se achavam «proximas ao mausoléu.

«S. ex.º e respeitabilissimo sr. bispo do Pará, e o reverendissimo sr. padre mestre frei Vicente do Rosario e mais sacerdotes concorreram muito para a sumptuosidade da cerimonia. O ex.º e reverendissimo sr. padre mestre Cruz Belmonte fez-se ouvir entre a mais respeitosa attenção de um povo catholico, cujos labios exprimiam o alto apreço ás «meditações do egregio orador, que eloquentemente «esparziu uma mimosa coroa de sandaes junto ao «cenotapho da Rainha de Portugal!

«Sua Magestade o Senhor D. Pedro V, assim como todos os portuguezes, muito se lisongearão «com o tributo de amor e respeito que a sociedade «acaba de manifestar, e os pobres que por essa occasião recebiam o obolo da caridade, rogarão á «Deus pela sua prosperidade.»

Porto.—A utilidade da publicação dos movimentos maritimos é geralmente reconhecida. Esta publicação não só serve ao commercio, como ao publico em geral, e a muitos interesses que se acham reunidos á navegação, á permuta dos generos, e ao transporte das pessoas. A imprensa portueza reconhecendo igualmente esta necessidade, instou com a associação commercial d'aquella praça para que pedisse ao governo, que a exemplo do que se praticava em Lisboa, onde era publicado diariamente pelo telegrapho o movimento maritimo da barra do Douro, se publicasse ali o movimento da barra de Lisboa. A associação commercial requereu ao sr. ministro das obras publicas n'este sentido, o qual logo ordenou a concessão pedida.

Eis os documentos que tratam d'este objecto, e que a associação commercial fez publicar, para conhecimento do commercio da praça do Porto.

III.º e ex.º sr.—Nada ha mais conveniente para o commercio como a noticia immediata do movimento maritimo dos diversos portos tanto nacionaes como estrangeiros. O beneficio que d'ahi colhem os commerciantes, é sobre modo inculcavel, sendo por isso de grande proveito o generalisar quanto possível nas diferentes praças o seu mais prompto conhecimento, objecto talvez tanto mais facil quanto com a sua realisação não é preciso aggravar a despesa publica.

«A imprensa de Lisboa escreve todos os dias o serviço da barra do rio Douro, o qual lhe é fornecido gratuitamente pela estacção telegraphica, e com o que muito interessa o commercio da capital pela utilidade que d'ahi lhe pôde resultar. A praça do Porto muito tambem aproveitaria um igual melhoramento, e por isso resolveu esta direcção, que eu o supplicasse a v. ex.ª bem certo de que v. ex.ª, que tanto se empenha por promover os interesses do paiz, será servido attender a este tão justo pedido, ordenando que, do mesmo modo que se pratica em Lisboa respeito á barra do Porto, seja tambem communicado á esta associação commercial o movimento da barra de Lisboa, pelos poderosos motivos que ficam referidos.

«Deus guarde a v. ex.ª secretaria da associação commercial do Porto, 17 de janeiro de 1860.—III.º ex.º sr. Antonio de Serpa Pimentel, dignissimo ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria.—(Assignado) Visconde de Lagoaça, presidente.

«Ministerio das obras publicas, commercio e industria.—Gabinete do ministro.—III.º e ex.º sr.—S. ex.ª o ministro das obras publicas, commercio e industria, recebem a representação, que por parte da associação commercial do Porto, v. ex.ª lhe dirigiu em data do 17 do corrente.

«S. ex.ª o ministro encarrega-me de dizer a v. ex.ª que na data de hoje se requista ao ministerio dos negocios da marinha, que remetta diariamente á inspecção geral dos telegraphos do reino, um boletim do movimento da barra de Lisboa para d'ali ser enviado a v. ex.ª por modo que possa ser publicado na praça do Porto como convem aos interesses do commercio da mesma cidade, e n'esta conformidade se expedem as ordens necessarias á inspecção geral dos telegraphos do reino.

«Deus guarde a v. ex.ª repartição do gabinete, 25 de janeiro de 1860.—III.º e ex.º sr. visconde de Lagoaça, presidente da associação commercial do Porto.—Antonio Augusto de Mello Archer, chefe do gabinete do ministro.

«Estão conformes.—Secretaria da associação commercial do Porto, 28 de janeiro de 1860.—João Antonio de Miranda Guimarães, secretario.

«Nesta cidade era novamente esperada a grande tragica Ristori que parece devia ali chegar no dia 3 do proximo fevereiro, e segundo escreve o Nacional, teria logar, logo n'esta noite, a primeira representação dada pela insigne artista com a tragedia Isabel de Inglaterra.

«Vimos na fabrica de fundição do Bolhão, pertencente ao sr. Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães, diz o Amigo do Povo, uma machina portatil de descascar arroz, ali feita, que se produz o effeito desejado, muito util tem de ser aos lavradores d'esta especialidade, os quaes usam fazer essa operação nos moinhos ordinarios da farinha que muito quebram e amiam o arroz, diminuindo-lhe por conseguinte a sua bondade, alem da imperfeição e pouca limpeza em que o deixam.

«É um progresso que gostosos registramos, esperando se apressem os agricultores do arroz a fazer a experiencia, que de tanto proveito lhes pôde ser, concorrendo para o aperfeiçoamento do genero, e portanto para alguma vantagem no prego.

«Lê-se no jornal que acima citamos: «Adoecendo gravemente na Foz, um dos operarios da obra do paredão da Cantareira, e sabendo os empregados d'aquella secção de obras publicas, que o infeliz tinha familia e era muito pobre, quotizaram-se entre si para o mandarem tratar como particular no hospital. O sr. director do districto sabendo d'este facto quiz tambem associar-se áquella

obra de caridade e phylantropia, que comprehendem tambem a familia do operario enfermo. Bem hajam os que assim observam o santo preceito—do amor do proximo.»

Braga.—Uma correspondencia d'esta cidade dirigida ao Commercio do Porto dá as seguintes noticias acerca do estado do tempo, e dos campos, por aquellas sitios:

«Por aqui, como por toda a parte, tem feito um inverno desabrido, e o Cayado tem enchido como ha muitos annos não acontece. De enchente igual á do anno presente só nos recordamos das grandes cheias de 1822, 1836, e 1844. Os riachos, regatos ou ribeiros têm n'este anno por diversas vezes estovado as passagens de uns para outros lados. Os campos estão cheios de agua, não se fazem por ora plantações, e ficaram por fazer muitas sementeiras de centeio, mas os já semeados estão soberbos assim como os trigos.

«O inverno apesar de tão rigoroso, tem sido muito quente, e por isso tem-se adiantado bastante a vegetação, o que não deixará de ser prejudicial para os fructos temporarios, pois que as fortes geadas por certo não de apparecer: mas ellas muito necessarias se tornam para as terras.

«O forte inverno e corrente das aguas fez abater, aponto de estar a demolir-se, no rio de Este a antiga ponte de pedra de Priscos no dia 23 do corrente.

«Os cereaes estão em apathia pela muita abundancia que d'elles ha n'esta provincia.

Valença.—O rio Minho tem levado estas dias uma fortissima corrente, diz a Razão. O barco dos estafetas que na terça feira vinha de Caminha para esta praça, esteve quasi perdido.

Algarve.—N'esta provincia como em todo o paiz, tem sido espantoso o inverno. Segundo affirmam alguns jornaes, semelhante estado de tempo tem causado ali gravissimos prejuizos, sobre tudo nas povoações em que os habitantes vivem só da pesca, vendendo-se estes impossibilitados completamente de exercerem a sua industria.

ULTRAMAR

MOSSAMEDÉS

Derrota da viagem á Huilla pelo rio Maiombo ou Giraullo, em companhia do ill.º sr. governador Castro, e da volta por Capangombe, rio Melonde e Pedra Grande.

(Continuado do n.º 24)

Dia 23 de julho

Partimos ás seis horas em direcção á Pedra Grande e ás sete horas e quarenta minutos chegámos a uma montanha de pedra onde encontramos agua. Todo o transitio é plano e o terreno não parece ser mau, tendo pouco espinho. Partimos ás oito horas, sempre com o mesmo piso, salvo um ou outro bocado: chegamos á Pedra Grande ao meio dia, todos com sede, e os bois não podendo já aguentar o caminho, pois havia trinta horas que não bebiam, tendo reinado um sol ardentissimo. Partimos ás quatro horas e 15 minutos, seguindo o rumo de 50º SO; a tarde estava bastante fresca, e muito nos divertimos vendo correr as zebras e veados. As cinco horas acampamos por não haver lenha mais adiante.

Dia 24 de julho

Partimos ás cinco horas e cincoenta e cinco minutos, seguindo caminho para o rio, a que o vulgo chama Giraullo, onde chegamos ás onze horas e quarenta e cinco minutos, e ali nos demoramos para almoçar. Levantamos á uma hora e quinze minutos, seguindo e leito do rio, e ás tres horas entramos na estrada que se acha feita pelos particulares para o Giraullo e Quicongo-morto: ás seis horas e quinze minutos chegámos ao Quipollo, sitio da Boa Esperança.

Sobre a temperatura, observámos da serra acima um clima mui differente do da villa.

Logo que se chega ao ultimo muro, e mesmo já no chão da Chella, ha um ar fino e secco, e de manhã frio bastante n'este tempo; das dez horas em diante é que se começa a sentir algum calor; porém depois das quatro horas começa outra vez a esfriar, e quando o vento reina do N. NO. e O. O. o frio é tanto como em Portugal nos mezes de inverno; a geadas queima todas as plantas, e só na Huilla é que vi couves, mas tambem affectadas do mesmo mal. É raro encontrar-se qualquer peça de ferro com ferrugem, só se já foi para ali com ella, ou tendo-se molhado. Ha na Huilla grande quantidade de terrenos, que em Portugal chamam lameiros, e tambem se encontram nas serras, principalmente em proximidades de rios. Os ventos da serra acima são variaveis; nos mezes de julho, agosto e setembro reinam de E. e SE., fazendo violentos redemoinhos; mas se n'estes mezes o vento passa para o N. até O., é muito mais bonançoso e muito frio. Os ventos de E. e ESE., nos mezes que acima digo, principiam da meia noite em diante, e acabam ás dez horas da manhã, muitas vezes com uma especie de furacão. Ordinariamente estes ventos não se sentem a mais de seis leguas a N. do Bumbo.

Achei de variação da agulha 28º NO.; porém, como só fiz um calculo, pôde ser que haja alguma inexactidão.

Relativo a estradas direi o seguinte, baseado no que vi nas duas viagens que fiz.

A estrada ou caminho pelos rios Giraullo e Maiombo é actualmente a que offerece melhor commodo ao viajante, por se encontrar agua em muitas paragens e boas sombras; porém o piso é muito mau, por ser de areia, salvo n'um ou noutro atalho pelas margens, que só se encontram do Genja para cima, e mesmo em alguns d'estes atalhos ha pedra solta, e a ramagem do arvoredo incommoda bastante, rasgando a roupa, quando não chega á carne.

Tem outra desvantagem, que se deve ter muito em vista, e é o tempo das cheias. Já tem havido algumas victimas, pois que, como se sabe, ha logares onde o leito do rio é muito estreito, sendo as serras talhadas quasi a pique, donde resulta, se o viajante é surpreendido por uma cheia, que não tem para onde fugir. As cheias são taes, que se vêem troncos de arvores, não pequenos, entalados em rochas a 20 e 25 pés de altura, que foram ali levados pela agua. Tambem se deve notar, que os carros tem de fazer a viagem pelo leito do rio até ao Conhangue, indo para o Bumbo: são cinco dias de viagem sempre por areal, e no tempo das cheias atolam-se os carros e os bois, isto é, levando o rio pouca agua, porque do contrario é intransitavel. Um carro não pôde levar mais do que 20 a 25 arbores de peso, e se o caminho fosse em chão duro, levaria o dobro. A cheia de 1852 surpreendeu alguns viajantes, e impediu o caminho por mez e meio. A estrada para Capangombe, pela Pedra Grande, offerece melhores condições em alguns pontos; mas tambem tem inconvenientes. O principio é não haver agua nem sombra; só se encontra algum arvoredo a duas ou tres leguas da Pedra Grande. D'ahi para diante ha boa sombra, e encontra-se a miudo torrentes. A estrada por este sitio será muito mais dispendiosa, e não se poderá principiar sem que primeiro se trate de fazer cisternas, ou outros quaesquer depositos de agua, nem a menos de cinco; sendo uma boa cisterna na torrente que vae desguar ao rio Giraullo, por onde é o caminho da Pedra Grande, uma outra a meio d'este caminho, e tornar maiores os depositos d'este ponto da Pedra Grande; ou então passar a estrada proximo á mina do sr. Brochado, por onde se en-

curta talvez uma legua, e ali fazer um deposito, e mais dois desde a Pedra Grande até 3 horas de viagem antes de chegar á nascente de agua que se encontra a um dia de Capangombe. O piso até Capangombe é quasi todo duro e muito plano, e haveria somente algum trabalho maior na torrente do Giraullo, para alargar o caminho em rocha viva. Tambem se encontra outro logar, a meio caminho da Pedra Grande, em que ha muita pedra, mas como é solta e macia, com facilidade se pôde partir, e estou que, indo por ali a estrada, encontrará um caminho que fica da parte do sul, entrando depois n'uma torrente que se segue: tudo o mais é derribar matto e algumas arvores. A estrada feita por aqui, havendo os depositos de agua que acima indico, tem as vantagens seguintes: melhor piso, caminho plano, e, traçando-se bem o caminho, pôde-se encurtar umas 5 a 6 leguas até ao Brucó, e não ha o perigo das cheias, posto que se atravessasse um rio, o verdadeiro Giraullo; mas este está em condições diversas das do rio Maiombo. Aberta a estrada por este logar, ha de haver muitos moradores que se queiram estabelecer nas margens do rio Giraullo, e nas proximidades dos rios Manjojo e Capangombe, e n'outros pontos, e tambem irão buscar as madeiras aquelles sitios, o que não podem agora fazer por não haver estrada para carros. O Giraullo abunda em madeiras, mas são inferiores ás que se encontram nas proximidades de Capangombe. Estou certo que por ali, havendo quem saiba traçar bem o caminho, se pôde ir ao Brucó em 3 dias.

O Brucó é ponto pessimo pela muita pedra que se encontra, e logares ha, como já disse, onde se encontram precipícios; contudo, penso que se pôde fazer um caminho para carro até ao pé da subida da Chella, estando na verdade muito dinheiro, e não dando passagem a mais do que um d'estes vehiculos.

Na Chella é escusado dizer que não se pôde fazer caminho para carro: melhorar-se o que ha, a ponto de se poder subir a cavallo, será já muito; e a todo aquelle que disser que se faz tal caminho, perguntar-lhe-hei como ha de dar as voltas um carro, com duas ou mais juntas de bois, que indispensavelmente precisa? Do muro da Chella até á Huilla com muita facilidade se pôde fazer uma boa estrada; a maior difficuldade será a das pontes, isto é, da Humpata para a Huilla, pois que antes nem isso ha a fazer, e só sim endireitar um bocado de caminho que ha na Mumpulla, ao pé do rio; e no rio rebaixar alguma pedra mais elevada. Procurando-se uma boa directriz, estou certo que se vae do muro da Chella á Huilla em cinco horas.

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS

Como se vê pelo aviso da administração central do correio de Lisboa, publicado n'outro logar d'esta folha, não se receberam hoje periodicos estrangeiros nem de Madrid, nem de alem dos Pyreneos.

Vamos por consequencia extractar algumas noticias das folhas que nos trouxeram os anteriores correios.

FRANÇA

Muitos jornaes inglezes dizem que já está assignado o tratado entre a França e a Inglaterra; porém a Patrie, de 22 do corrente, escreve a seguinte respeito o seguinte:

«Julgamos poder affirmar, que as negociações continuam com actividade e com o maior cuidado; porém o tratado não foi ainda assignado.»

—A Gazeta de Colonia diz, n'uma correspondencia de Berlin, que o governo francez enviou aos seus representantes, nos paizes estrangeiros, instruções para que mantenhiam completamente os principios conhecidos da politica do imperador.

PIEMONTE

Eis como a Opinione, de Turim, explica a crise ministerial que ultimamente teve logar:

«A demissão do ministerio foi annunciada pelas complicações que se deram no seio do proprio conselho de ministros. Lord John Russell tinha manifestado o desejo de conferenciar com o conde de Cavour acerca da questão da Italia central, quer o congresso tivesse ou não logar; este desejo fora manifestado em Turim, e n'essa occasião o conde de Cavour foi chamado á capital. O conde accetou voluntariamente a missão, que consistia em partir para Paris e depois para Londres. Em conselho, decidiu-se que essa missão lhe seria confiada; e o diplomata sardo accetou-a, com a condição de que o parlamento fosse immediatamente convocado. Esta condição era natural: tratava-se de provar á Inglaterra que se pretendia volver quanto antes ao exercicio do regimen representativo, e era preciso demonstrar isto por factos irrecusaveis. O ministerio tinha objectado que não seria possível reunir o parlamento antes do fim de abril proximo. Ao illustre advogado G. B. Cassinis, foi consultado sobre a questão proposta, e este, apesar de ser de opinião, que era muito difficil attender a todas as formalidades em tão curto espaço de tempo, partilhava as idéas do conde de Cavour. Em consequencia d'isso, os ministros pediram a sua demissão, e o conde de Cavour foi encarregado de organizar um novo gabinete. A missão do ministerio Ratazzi tinha sido puramente transitoria: consistia em dar aos preliminares de Villafranca a sanção de um tratado definitivo. O ministerio cumpriu essa missão, sem se desviar d'esse principio, sem se ligar para o futuro a cousa alguma, e sem comprometter a questão italiana. O conde de Cavour era o homem chamado pelo paiz e pela nação para formar o novo gabinete. Elle tinha sido designado ao rei pelo proprio ministerio Ratazzi.»

—A Gazeta de Colonia confirma a noticia dada por alguns outros jornaes, de que o governo piemontez protestou em Roma contra a incorporação de soldados estrangeiros no exercito papal. O mesmo jornal acrescenta que o governo pontificio está pouco disposto a tomar em consideração as reclamações do gabinete de Turim.

ITALIA CENTRAL

Segundo diz o jornal inglez Globe, o barão Ricasoli propoz a Farini que os ducaes apresentem ao rei Victor Manuel uma memoria collectiva, na qual lhe pedia a admissão, no parlamento sardo, dos delegados dos quatro estados.

Em Florença, suppo-se que o gabinete de Turim não deixará de acceder a esse pedido. No entanto diz-se que os governos da Italia central resolveram reunir, em quanto se conservar aberta a camera piemontesa, uma assembléa dos quatro paizes.

HUNGRIA

O jornal francez Courrier du Dimanche publica uma interessante correspondencia acerca da agitação que continua a manifestar-se na Hungria, e mais particularmente acerca da reunião da assembléa protestante, que no dia 11 do corrente, se celebrou em Debruzin, não obstante ter sido prohibida pelo governo austriaco. A despeito dos protestos do delegado imperial, e das ordens terminantes que elle deu para que essa reunião não tivesse logar, os membros da assembléa declararam que celebrariam a reunião por quanto ella era conforme aos estatutos e tratados antigos. Em vista d'essa resolução, o commis-

sario imperial retirou-se, declarando que, como unico recurso apellaria para os tribunaes. As tropas estiveram em armas, porém não intervieram.

Ainda que se diga o contrario, reina na Hungria certa agitação que se manifesta sempre que apparece uma occasião favoravel.

PRUSSIA

Os estados allemães marginaes do Baltico e do mar do Norte tiveram ultimamente diferentes conferencias em Berlin, sob a presidencia da Prussia, para se deliberar acerca de um systema commum de defesa do littoral. Essas conferencias já terminaram. As propostas da Prussia foram geralmente adoptadas.

(La Patrie.)

—Disse-se ultimamente que o principe regente da Prussia tinha autorisado nos seus estados o recrutamento de voluntarios para o exercito romano. Esta noticia, segundo dizem os jornaes allemães, é de todo inexacta; a lei prussiana prohibe formalmente taes alistamentos.

INDIA

N'uma correspondencia de Bombaim, datada de 27 de dezembro ultimo, lê-se o seguinte:

«Os jornaes inglezes noticiam novamente, e talvez pela vigesima vez, a completa supressão da insurreição. Parece effectivamente que o exercito rebelde, reunido nas fronteiras do Nepal, foi disperso, não pelos proprios inglezes, mas pelo seu aliado Young-Bahadour. Dezimados pelas doenças e pela fome, os rebeldes offereceram pouca resistencia; alem d'isso elles julgavam que Young-Bahadour era seu partidario, e, n'essa hypothese, permitiram que as tropas d'esse chefe se approximassem das suas posições. Quando as tropas começaram a atacá-los é que os rebeldes se convenceram de que tinham sido enganados. Para fazer ver a pequena importancia d'essa victoria, debaixo do ponto de vista militar, basta dizer que os proprios jornaes inglezes confessam que os rebeldes pareciam esqueletos.

Diz-se que n'esse conflicto, Young-Bahadour fez 2000 prisioneiros. Os outros rebeldes fugiram, e suppo-se que elles não poderão tornar a reunir-se em numero sufficiente para resistirem aos inglezes. Diz-se que figura no numero dos prisioneiros, Jowalay-Persad, que era o commandante das tropas na ausencia do chefe superior Nana-Sahib. Citam-se tambem como tendo ficado prisioneiros, Khan Bahadour-Khan, Mummoo-Khan e muitos outros chefes importantes.

«Os inglezes teimam em dizer que Nana-Sahib morreu; porém até hoje não apparece prova alguma d'esse acontecimento.

«O governo temcia dar a Young-Bahadour, pelos serviços que elle tem prestado aos inglezes, o territorio de Terai; parece porém que essa cessão de um territorio já muito extenso, não lhe basta: Young-Bahadour pede muito mais, e até se recia que elle volte as suas forças contra os inglezes, se elles não accedderem ás suas reclamações.» (La Patrie.)

MEXICO

As ultimas noticias d'esta republica alcançam até 19 de dezembro ultimo. Por ellas consta que Cobas foi derrotado em Tehuantepec, e que as tropas do seu commando se pizeram em retirada. Diz-se que os liberaes ganharam uma batalha em Quareto. O general Marquez está ainda preso, e Miramon partiu de Guadalupe para marchar sobre Colima. Os liberaes commandados por Vales, em numero de 4:000 estão em Attenquiqua.

VERACRUZ

As noticias de Veracruz alcançam até 22 de dezembro ultimo. O general Degollado e o coronel Benito Farias tinham chegado de Tampico no dia 20 de dezembro. Puerto Arroyo era esperado em Veracruz, e suppunha-se que elle entraria no gabinete juarez, na qualidade de ministro da guerra. O general Uruga conservava o commando das forças liberaes no norte, porém o plano das operações dos liberaes só será conhecido, quando se der publicidade ao resultado do seu tratado com os Estados Unidos. Elles tinham ultimamente recebido uma grande porção de armas em Moralia, e faziam-se grandes preparativos para se proceder ao ataque n'esse ponto.

(Times.)

DOCUMENTOS PARLAMENTARES ESTRANGEIROS

BELGICA

Relatorio apresentado pelo ministro da fazenda na camera dos deputados em sessão de 23 de maio de 1859, para o estabelecimento de uma caixa economica e de um monte pio para inhabilitados.

(Continuado do n.º 23.)

PRUSSIA

«A provincia da Prussia, propriamente dita, conta hoje 39 caixas economicas, 28 das quaes são estabelecidas por circulos.

«A sua repartição é muito desigual. Em quanto a circumscripção, ou regencia de Königsberg possui 14 d'ellas, a de Dantzick apenas tem 5, sendo 3 recentemente creadas pelos circulos.

«A caixa que, pela sua organização, merece attenção mais especial n'esta provincia, é a de Königsberg, erigida sob a garantia e direcção da municipalidade.

«Esta caixa é dirigida por uma administração especial.

«O minimum das entregas está fixado em 62 centimos, e o maximum em 300 thalers, 875 francos.

«O juro é, apenas, de 2 1/2 % e se conta por thaler.

«As quantias de 10 thalers restituem-se ao primeiro pedido. Nas quantias mais avultadas, exige-se um praso, que varia de oito dias até um mez.

«As quantias que excedem 50 thalers podem ser restituídas em letras do municipio. A caixa pôde até obrigar qualquer depositante d'esta categoria a retirar o seu dinheiro por uma só vez, ou por parcelas, ignaes á importancia de uma letra do municipio.

«Os capitães são empregados em hypothecas, fundos publicos nacionaes, letras de penhor, em dividas municipaes, e principalmente em adiantamentos sobre depositos de titulos e valores.

«O municipio não pôde recorrer ao fundo de reserva da caixa se não quando elle excede 20 % á totalidade das entregas, quantia esta, que deve conservar-se intacta.

«Nos fins de 1857 devia esta caixa, a 6:351 depositantes, a quantia de 202:751 thalers. Metade d'esta quantia era formada de depositos inferiores a 20 escudos.

«O fundo de reserva excedia 50:000 thalers ou 25 % o capital reunido.

«Tão pequena reserva com capitães que produzem mais de 4 %, só se explica pelas numerosas applicações que d'essa reserva faz a municipalidade.

«Os gastos da administração são quasi nenhuns. «As 13 outras caixas, collocadas sob a mesma administração, contam apenas 2:164 depositantes. O capital admittido é de 136:000 thalers, e o fundo de reserva, de menos de 13:000, o que dá, termo médio, em cada uma d'estas 13 caixas, 166 depositantes e 10:000 thalers de depositos.

«As caixas economicas da regencia de Gumbin-nem, 9 das quaes foram creadas pelos circulos, só contam ao todo, 2:234 depositantes, e apenas 64:000 thalers de depositos.

«Na regencia de Dantzick, a caixa economica estabelecida na cidade do mesmo nome, por uma sociedade particular, merece especial menção, e muito mais porque attendendo-se aos serviços que ella tem prestado, e ás garantias que offerece, foi autorisada a conservar seus antigos regulamentos, anteriores a 1838, sem dever submittê-los a uma revisão geral.

«Esta caixa é administrada por 30 curadores, cada um dos quaes entrou com 100 thalers (345 francos) para servir de fiança aos depositos.

«Os curadores escolhem entre si, 5 directores.

«Esta caixa applica os seus capitães a empréstimos sobre fundos publicos e mercadorias, e ainda mais sobre generos agricolas, entrando n'este numero principalmente o trigo. Tambem desconta letras de commercio.

«Os prazos para a restituição dos depositos, em estes excedendo 25 thalers, variam de 1 até 2 mezes. É contudo certo, que apesar d'esta disposição se faz a entrega ao primeiro pedido de qualquer quantia.

«Caleula-se o juro por thalers e a mezes completos. D'esse 1830 até 1857 foi elle fixado em 2 1/2 %.

Neste ultimo anno subiu a 3 1/2 %.

«Esta caixa recebe as mais pequenas quantias. «Nos fins de 1857 tinha reunido 2.250:000 francos.

«As despezas da administração importavam na somma de 11:250 francos.

«O fundo de reserva, comprehendendo as entregas feitas pelos curadores, sobe a 187:000 francos.

«Os estatutos da caixa do Ellbing e demais caixas d'esta regencia bem como os das 9 caixas da regencia de Marienwerder não differem em nenhum ponto notavel dos estatutos das outras caixas municipaes do norte da Prussia.

«Comprehendendo os depositos da caixa de Dantzick, a provincia da Prussia não contaria, segundo a estadística official, mais de 20:000 delles, n'uma população de 2.600:000 almas, ou o que é o mesmo que 1 depositante por cada 13 individuos. Esta estadística é, porém, evidentemente incompleta.

«Em geral, tem-se feito das caixas economicas d'esta provincia, a censura d'ellas rejeitarem depositos, quando o premio é minimo.

«A provincia de Posenia só conta 10 caixas economicas, e 1 d'ellas creada por 1 só circulo.

«Todas as caixas economicas da Polonia foram estabelecidas ha poucos annos. Em 1839 havia uma só, que tinha sido fundada na regencia no anno antecedente. Recebe esta caixa depositos de 15 gros até 100 thalers. Augmenta 3 1/2 % o juro sobre depositos de 200 thalers; e apenas 2 1/2 % nas quantias que excedam esta cifra. Nos fins de 1858 devia esta caixa economica 254:080 thalers aos seus depositantes, e percebia 4 1/2 % dos capitães que empregava.

«Presentemente as 10 caixas da provincia de Posenia só reúnem 6:663 depositantes, que têm nos seus cofres a somma de 378:000 thalers (1.418:000 francos).

«N'uma população de 1.400:000 almas, é quasi, termo médio, metade menos do numero de depositantes que conta a provincia da Prussia.

«A provincia da Pomerania offerece um exemplo em contrario.—Os seus habitantes, menos numerosos que os da Polonia, dão 40:340 depositantes, e 2.668:000 thalers ás 32 caixas que ali existem.

«As principaes caixas da Pomerania acham-se em Stettin e Stralsund.

«A de Stettin, capital da provincia da Pomerania, foi estabelecida em 1821. Recebe quantias de 5 gros (62 centimos) até 300 thalers (1:125 francos).

«Os termos de restituição são fixados, não conforme a quantia pedida, mas na razão do valor do caderno. Nos cadernos inferiores a 10 thalers restitue-se qualquer quantia ao primeiro pedido.—As rest

Para levantar quantias de 11 até 50 thalers, exige-se o previo aviso de 2 mezes. Este prazo é de 3 mezes para as que excedam 50 thalers. Pelos antigos estatutos, ao contrario restituia a caixa a primeira reclamação, qualquer quantia inferior a 100 thalers; e nas mais avultadas podia exigir o aviso previo de tres mezes.

Os cadernos são em seu nome.

Os capitães da caixa podem empregar-se em desconto de letras do municipio, em transações com a sociedade marítima, e em hypothecas, fundos nacionaes, letras de penhor, acções e letras sobre companhias de caminhos de ferro, garantidas pelo estado; e do modo estatuido na lei sobre o emprego de fundos pertencentes a menores.

Deve estar sempre prompto um fundo para giro.

Os lucros entram na caixa, que pôde dispor d'elles com aprovação do presidente.

Publicam-se annualmente as contas da gerencia.

Esta caixa não tinha reunido em 1829 senão 198.238 thalers, pertencentes a 17.465 depositantes; mas desde 1830 até 1833, diminuiu ainda em certa proporção, em consequencia de motivos politicos e da cholera.

De repente porém tomou grandissimo vulto, que as proprias commoções de 1848 só conseguiram abater levemente; porquanto no fim d'este anno devia ainda a caixa economica de Berlim a uns 20.846 depositantes 823.789 thalers; e no fim do anno de 1849 a somma dos depositos havia augmentado 592.770 thalers, montando a quantia total de 1.416.560 thalers, pertencentes a 30.292 depositantes.

Prosperidade tal, chamou a attenção da municipalidade, induzindo-a a ordenar em 12 de agosto de 1850 a liquidação da antiga caixa economica, e a organização de uma nova caixa, aonde o *maximum* das entregas mensaes ficava reduzido de 25 a 10 thalers, e o dos depositos de 300 a 100 ditos. Só se admitte n'isto excepção no tocante a sociedades de auxilios mutuos. Os prazos para as restituções foram tambem modificados, em quanto o *maximum* das entregas desceu de um thaler a 5 gros.

Estas alterações tiveram, desde logo, pessimo resultado; porquanto, em vez de 1 1/2 milhão de thalers, reunido na antiga caixa, a que fora novamente estabelecida nos fins de 1851, depois da completa liquidação da primeira, quasi não possuia já 900.000 thalers, em quanto que o numero dos depositantes se achava reduzido de 30.300 a 27.000.

Desde então progrediu sempre esta caixa, rehavendo, nos fins de 1858, a sua antiga prosperidade de 1850, e contando o capital de 1.588.707 thalers, pertencentes a 45.887 depositantes.

Quasi 1/2 dos capitães se acha empregado em fundos publicos; 1/6 em letras da provincia e municipalidades; 1/6 em acções dos caminhos de ferro; e o 6.º restante em letras de penhor e emprestimos sobre hypothecas.

O fundo de reserva subia a quasi 135.000 thalers, apesar de se haver d'elle distraindo, em 1853, a somma de 50.000 thalers, destinada a formar um fundo para o estabelecimento de um hospicio para os operarios doentes.

Desde 1853, e em virtude de uma ordem de gabinete, deu esta caixa premio aos artistas e operarios cujas economias subissem a 1 thaler, ao menos, por anno. Em 1858 foram assim distribuidos 169 thalers.

As demais caixas da regencia seguiram quasi os principios da caixa de Berlim.

O *minimum* das entradas é que é geralmente mais fraco, descendo até a 2 1/2 gros. Em contraposição, tem algumas caixas isoladas mantido a quantia mui subida de 15 gros, havendo até uma caixa que o fixou em um thaler.

O *maximum* das entradas é de 26 a 500 thalers. Algumas caixas, como a de Berlim, só admittem 10 thalers mensaes; outras fixaram a taxa de 50 thalers: a maior parte d'ellas não determinou, porém, quantia.

Estabeleceram-se prazos de quinze dias a um mez para a restituição das sommas de 20, 25 até 50 thalers.

Ha prazos de um mez e seis semanas para levantar quantias de 50 a 100 thalers; e de dois, tres e seis mezes para as que excederem esta ultima cifra.

A regencia de Francfort, ainda que inferior, no tocante a população, extensão, e numero de municipalidades, á regencia de Potsdam, he muito superior no numero e importancia de caixas economicas. Conta 42, das quaes pertencem 4 a circulos, e 1 que foi fundada em Lubben, por toda a provincia.

As principais caixas d'esta regencia, são: a de Francfort, estabelecida em 1825; a de Lubben, creada para a Lusacia inferior, em 1824; e as de Cottbus Landsberg, Custrin, etc. posteriores a 1830. A caixa de Francfort é de todas a mais importante.

Não fixou limite aos depositos; e até dá juro superior aos que excedem a 25 thalers, quando pertencem a pequenos depositantes; mas tambem, por isso, só restitue essas quantias com o previo aviso de um mez.

As demais caixas municipaes da regencia tem quasi todas seguido os mesmos principios.

A caixa provincial de Lubben, creada para a Lusacia inferior, e que conta 7 caixas filiaes, limitou o *maximum* das entregas a 30 thalers mensaes, e o dos depositos a 1.000 ditos.

Vê-se, pois, que os principios adoptados pelas caixas d'esta regencia são, em geral, mais generosos, e especialmente no que diz respeito á taxa do juro, e ao *maximum* dos depositos.

É por isso que as 22 caixas da regencia de Potsdam, comprehendendo a de Berlim, apenas reuniram 2.563.500 thalers, sendo isto em relação a 1.250.000 habitantes; ao passo que a regencia de Francfort, contando apenas 50.000 almas, reuniu nas suas 42 caixas 3.273.000 thalers de depositos.

O numero de depositantes na regencia de Potsdam é de 64.300, isto é 1 por cada 20; em quanto que na regencia de Francfort sobre esse numero a 49.200 depositantes, ou 1 por cada 18 individuos.

A verdadeira causa d'esta differença existe principalmente na facilidade da admissão dos depositos um pouco elevados; por quanto, no que diz respeito a depositos inferiores a 100 thalers, ha na regencia de Potsdam 57.250 depositantes, entrando n'este numero 7.050, cujas entradas sejam superiores a esta quantia; ao passo que na regencia de Francfort se contam 38.054 na primeira categoria, e o numero consideravel de 11.141 na outra.

Cumpre ainda notar que a regencia de Potsdam conta 8 caixas de circulos, das quaes o de Francfort só somente possui 4 alem da caixa provincial da Lusacia.

A provincia de Saxonia está dotada com 50 caixas economicas, uma das quaes foi estabelecida para a provincia pela antiga Marca, e 15 pelos circulos.

Estas diversas caixas, que reuniram para mais de 3.200.000 thalers, contam de reserva 50.000 thalers. O numero de depositantes é 108.000.

A regencia de Magdeburgo, alem da caixa economica provincial, conta 16 outras, sendo as principaes e mais antigas as de Magdeburgo, Halberstadt, e Archersleben, remontando a criação da primeira ao anno de 1822.

A regencia de Mersburgo, a mais povoada da

provincia, possui tambem por isso maior numero de caixas economicas. Conta ella 23, sendo 6 de circulos.

As mais antigas são: a de Halle, fundada em 1819 por uma sociedade particular; e as de Wittenberg, e Naumbourg, que existem desde 1824. A de Mersburgo é a de mais valor, apesar de ter sido já fundada em 1834. (Continua.)

NOTICIAS SCIENTIFICAS

OBSERVATORIO METEOROLOGICO

NA ESCOLA POLYTECHNICA

BAROMETRO (PRESSÃO)	THERMOMETRO (TEMPERATURA)	PSYCHROMETRO (HUMIDADE)	ANEMOMETRO (VENTO)
Millimetros	Grãos C.	Por 100	Rumos
9 m.	762,40	13,1	95,5
3 f.	761,00	14,3	91,5
			ONO.

DIA 29.

Maxima—temperatura.....	14,3 C.
Mínima.....	8,3 „
Ozone (de dia).....	9,5
Chuva (udometro).....	0,0 Mil.
Evaporação (vapormetro).....	3,1 „
Altura barometrica correcta.....	
Altitude do barometro 95,1 metros.	
Temperatura á sombra.....	

NOTICIAS COMMERCIAES

ALFANDEGA DO PORTO

Recetta da alfandega de 1 a 26 de janeiro incluído.....	96.287.169
Idem do dia 27.....	2.392.905
	98.680.134

MOVIMENTO DOS VINHOS E AGUARDENTES

Janeiro, 27

MANIFESTADO PARA DEPOSITO	Pipas Alm. Can.
Vinho.....	98 5 3
DESPACHADO PARA CONSUMO	
No Porto.....	
Vinho maduro.....	Pipas Alm. Can.
Dito verde.....	1 - -
DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO	Pipas Alm. Can.
Vinho.....	44 11 9
Aguardente.....	1 - -

Por uma participação telegraphica do consul portuguez em Boulogne, recebida hontem n'esta cidade, soube-se que o patacho *Harmonia*, que havia encalhado n'aquella costa, fora completamente despojado pelo mar. A tripulação salvou-se toda. Tratava-se de proceder á arrematação dos salvados.

PREÇO MEDIO DOS GENEROS NOS MERCADOS REGULADORES

DISTRICTO DE FARO

FARO

Semana finda em 7 de janeiro

Trigo rijo, alqueire.....	14050
„ molle, dito.....	4900
Milho regadio, dito.....	4900
„ sequeiro, dito.....	4900
Centeio, dito.....	4900
Cevada, dito.....	4900
Feijão branco, dito.....	14000
„ encarnado, dito.....	14100
„ fradinho, dito.....	4900
Chicharro, dito.....	4900
Fava, dito.....	14000
Batata, arroba.....	3320
Azeite, almude.....	33600
Vinho, dito.....	24160

Semana finda em 14 de janeiro

Trigo rijo, alqueire.....	14060
„ molle, dito.....	4870
Milho regadio, dito.....	4800
„ sequeiro, dito.....	4700
Centeio, dito.....	4680
Cevada, dito.....	4620
Feijão branco, dito.....	13950
„ encarnado, dito.....	14000
„ fradinho, dito.....	4700
Chicharro, dito.....	4700
Fava, dito.....	14000
Batata, arroba.....	3390
Azeite, almude.....	33600
Vinho, dito.....	24160

Lagos

Semana finda em 7 de janeiro

Trigo rijo, alqueire.....	14000
„ molle, dito.....	14000
Milho regadio, dito.....	4900
„ sequeiro, dito.....	4900
Centeio, dito.....	4900
Cevada, dito.....	4900
Feijão branco, dito.....	14000
„ encarnado, dito.....	14000
„ fradinho, dito.....	4900
Chicharro, dito.....	4900
Fava, dito.....	14000
Batata, arroba.....	3400
Azeite, almude.....	33800
Vinho, dito.....	14920

Semana finda em 14 de janeiro

Trigo rijo, alqueire.....	4900
„ molle, dito.....	4900
Milho regadio, dito.....	4900
„ sequeiro, dito.....	4900
Centeio, dito.....	4900
Cevada, dito.....	4900
Feijão branco, dito.....	4900
„ encarnado, dito.....	4900
„ fradinho, dito.....	4900
Chicharro, dito.....	4900
Fava, dito.....	4900
Batata, arroba.....	4900
Azeite, almude.....	4900
Vinho, dito.....	14920

LOULÉ

Semana finda em 7 de janeiro

Trigo rijo, alqueire.....	14000
„ molle, dito.....	4900
Milho regadio, dito.....	4900
„ sequeiro, dito.....	4900
Centeio, dito.....	4900
Cevada, dito.....	4900
Feijão branco, dito.....	14000
„ encarnado, dito.....	14000
„ fradinho, dito.....	4900
Chicharro, dito.....	4900
Fava, dito.....	4900
Batata, arroba.....	4900
Azeite, almude.....	4900
Vinho, dito.....	14920

Semana finda em 14 de janeiro

Trigo rijo, alqueire.....	4900
„ molle, dito.....	4900
Milho regadio, dito.....	4900
„ sequeiro, dito.....	4900
Centeio, dito.....	4900
Cevada, dito.....	4900
Feijão branco, dito.....	4900
„ encarnado, dito.....	4900
„ fradinho, dito.....	4900
Chicharro, dito.....	4900
Fava, dito.....	4900
Batata, arroba.....	4900
Azeite, almude.....	4900
Vinho, dito.....	14920

SILVES

Semana finda em 7 de janeiro

Trigo rijo, alqueire.....	14100
„ molle, dito.....	14050
Milho regadio, dito.....	4900
„ sequeiro, dito.....	4900
Centeio, dito.....	4900
Cevada, dito.....	4900
Feijão branco, dito.....	14100
„ encarnado, dito.....	14300
„ fradinho, dito.....	14000
Chicharro, dito.....	4900
Batata, arroba.....	4900
Azeite, almude.....	50000
Vinho, dito.....	24000

Semana finda em 14 de janeiro

Trigo rijo, alqueire.....	14300
„ molle, dito.....	14100
Milho regadio, dito.....	4900
„ sequeiro, dito.....	4900
Centeio, dito.....	4900
Cevada, dito.....	4900
Feijão branco, dito.....	14100
„ encarnado, dito.....	14200
„ fradinho, dito.....	14000
Chicharro, dito.....	4900
Batata, arroba.....	4900
Azeite, almude.....	50000
Vinho, dito.....	24000

TAVIRA

Semana finda em 7 de janeiro

Trigo rijo, alqueire.....	4900
„ molle, dito.....	4900
Milho regadio, dito.....	4900
„ sequeiro, dito.....	4900
Centeio, dito.....	4900
Cevada, dito.....	4900
Feijão branco, dito.....	4900
„ encarnado, dito.....	4900
„ fradinho, dito.....	4900
Chicharro, dito.....	4900
Batata, arroba.....	4900
Azeite, almude.....	4900
Vinho, dito.....	14440

Semana finda em 14 de janeiro

Trigo rijo, alqueire.....	4900
„ molle, dito.....	4900
Milho regadio, dito.....	4900
„ sequeiro, dito.....	4900
Centeio, dito.....	4900
Cevada, dito.....	4900
Feijão branco, dito.....	4900
„ encarnado, dito.....	4900
„ fradinho, dito.....	4900
Chicharro, dito.....	4900
Batata, arroba.....	4900
Azeite, almude.....	4900
Vinho, dito.....	14440

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE LISBOA

Dia 30 de janeiro de 1860

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

Ville de Paris, paquete francez a vapor, capitão A. Mahaud, de S. Nazaire em 15 dias e de Vigo em 40 horas, com varios generos a H. Juhl; 24 pessoas de tripulação e 24 passageiros. Entrou hontem ás 7 horas e 20 minutos da noite.

Flor de Alcaer, hiate portuguez, mestre J. M. Branquinho, de Setubal em 3 dias, com trigo, arroz e cera; 7 pessoas de tripulação.

Senhora da Conceição, mestre J. G. Nunes, de Olhão em 4 dias, com vinho e mais generos; 10 pessoas de tripulação e 4 passageiros, que são: Filipe de Andrade, artista, Maria José, Joaquina Maria, com 1 menor; portuguezas.

EMBARCAÇÕES SAIDAS

Neptune, nau ingleza a vapor.
Rio Cavado, hiate portuguez, mestre J. F. Calhallo, para Vianna, com arroz, café e mais generos; 8 pessoas de tripulação e 2 passageiros, que são: Manuel Monteiro, José Antonio Pinto, marittimos; portuguezes.

Scotia, vapor inglez, capitão J. Petter, para Londres, com cereaes e mais generos; 41 pessoas de tripulação e 10 passageiros, que são: J. Clark, R. Dille, W. Castage, J. Stark, F. Huckstiff, C. J. Bullen, C. Warder, J. Ayre, J. Gant, C. Baal, marittimos inglezes.

Bordo do vapor *Infante D. Luiz*, em frente de Belem, em 30 de janeiro de 1860.—J. J. Cecilia Kol, capitão-tenente, commandante.

BARRA DO DOURO

(Boletim do telegrapho da foz de 30 de janeiro de 1860)

Dia 29

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

Fôra da barra fica o hiate de hontem.

O mar está agitado.

O vento esteve ESE. brando S. agora O. regulares.

BARRA DE SETUBAL

Janeiro 29

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Flor dos Santos, bateira, de Lisboa, com encomendas.

Senhora da Conceição, hiate portuguez, de Lisboa.

Liberdade, hiate portuguez, de Lisboa, com encomendas.

Não saiu embarcação alguma.

Vento N. regular.

BARRA DA FIGUEIRA

Janeiro 29

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu, nem fôra da barra se avista embarcação alguma.

Mar regular, vento OSO. bonançoso.

BARRA DE CAMINHA

Janeiro 29

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

O mar agitado, vento ONO.

BARRA DE AVEIRO

Janeiro 29

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não se viu embarcação alguma fôra da barra.

O mar pouco agitado na barra.

Vento SO bonançoso.

BARRA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Janeiro 29

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu embarcação alguma, nem tão pouco se avista.

O mar está bom, vento N. regular.

BARRA DE FARO

Janeiro 29

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou embarcação alguma.

EMBARCAÇÕES SAIDAS

Oliveira, hiate portuguez, para Lisboa, com varios generos.

Argos, vapor de guerra portuguez.